

São Mateus vai à Justiça

para defender ruínas

AJ22750

3



PASTA E.S. N

São Mateus (do correspondente) — A advogada Marlusse Pestana Daher entrará com uma ação popular pleiteando na Justiça desta cidade a paralisação das obras do supermercado Cristo Rei, que está sendo construído exatamente ao lado das ruínas da Igreja Velha, o último monumento da cidade.

Ex-vereadora em São Mateus, a advogada lembrou “que já é hora de todos pararem de se lamentar e agir, beneficiando a cidade, sua história e seu patrimônio. Quando a obra foi iniciada, pude perceber um verdadeiro clamor popular contra o que todos consideraram um absurdo. Mas ninguém tomou providências. Minha idéia é tentar canalizar essas aspirações do povo insatisfeito com a construção de um prédio enorme, na Justiça”.

No início da semana passada, a advogada tomou a primeira providência: requereu, junto à Prefeitura Municipal, uma certidão que confirma a autorização da Administração para a construção do supermercado. A prefeitura tem 15 dias, a partir do recebimento do requerimento, para providenciar a entrega da certidão, sob o risco de ser responsabilizada penalmente, conforme o artigo 330 do Código Penal.

“Baseei meu requerimento no fato de a prefeitura ter instalado iluminação na Igreja Velha e de ter mandado confeccionar cartazes e cartões-postais com a imagem da Igreja. Acredito que a administração tenha sensibilidade para perceber que se trata de um monumento histórico e, como tal, deveria ser tratado.

Disposta a recorrer a todas as instâncias dentro da Justiça, caso pouco consiga em São Mateus, Marlusse criticou ainda o comportamento da Câmara Municipal, “inteiramente omisa dentro de todo esse assunto”. Como ex-vereadora e ex-presidente da Câmara, Marlusse comentou:

“Mantive contatos, nos últimos dias, com quatro vereado-

res, um do PMDB e três do PFL. E todos preferem se calar, pois qualquer pronunciamento poderia lhes ser prejudicial eleitoralmente. Quer dizer: a pessoa prefere o silêncio ao invés da defesa de sua cidade”.

Para colocar mais lenha na fogueira, a advogada lembrou mais um detalhe: “Para todos vermos como as coisas andam, o Código Municipal de Postura impede que qualquer obra deposite material de construção nas ruas da cidade. E até isto está sendo desrespeitado pela construção do supermercado. Ali, areia, brita e até madeira ficam bem no meio da rua, atrapalhando o trânsito e a passagem dos pedestres”.

Adesões

Todas as adesões à ação popular, que pode ser assinada por um número bastante significativo de pessoas, poderão ser feitas à rua Ermelino Carneiro Sobrinho, 154, no próximo final de semana, 7 e 8 de fevereiro, bastando que o interessado seja eleitor no município de São Mateus e leve seu título de eleitor à presença da advogada.

“Espero que a cidade entenda o significado dessa ação popular, como recurso e meio que temos de mostrar nossa revolta a tanta insensatez. Não é possível permitirmos a construção de um prédio gigantesco ao lado de um monumento como aquele. Apesar de não ser tombado pelo Patrimônio Histórico, representa muito para a cidade e seus habitantes.

Mas a lei da ação popular, conforme frisou Marlusse Daher, é bastante clara, pois são considerados patrimônio público “os bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico. São Mateus é muito conhecida por ser uma cidade de luta, que não se deixa vencer facilmente pela adversidade. Então, nós que nascemos em São Mateus e mais os que vêm de fora e também são sensíveis, devemos nos unir, impedindo que a cidade seja violentada”.

27

SÁ